

A afetividade na perspectiva walloniana e suas contribuições no processo de formação da criança na leitura

The Affectivity in the Wallonian Perspective and Its Contributions to the Child's Reading Development Process

I 10.5281/zenodo.12744683

Zilda de Oliveira¹

163

Resumo: O presente artigo visou demonstrar a afetividade na perspectiva de Henri Wallon e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem. A afetividade se refere a uma variedade de manifestações, evidenciando a habilidade do ser humano em ser impactado por eventos, circunstâncias, reações de outros sujeitos e disposições internas. O objetivo deste estudo é destacar as contribuições da teoria Walloniana na formação da criança na leitura e escrita e abordar a importância da afetividade no processo de desenvolvimento do indivíduo. As emoções têm um papel fundamental na formação da identidade e na construção da realidade. Para Wallon, a reflexão e a representação auxiliam na diminuição dos efeitos da emoção, tornando a experiência emocional mais controlada. A metodologia deste estudo se baseia em uma revisão aprofundada da literatura sobre alguns pressupostos da teoria de Henri Wallon e sua concepção de afetividade. Os artigos de revistas científicas, conferências, livros e artigos foram selecionados com base na relevância do tema. A análise minuciosa das informações coletadas identifica as melhores práticas para aprimorar a habilidade de leitura e escrita. A alfabetização deve ser significativa e adaptada aos interesses das crianças, e o professor como mediador é fundamental. A literatura infantil é importante para fomentar a competência literária e expandir os horizontes de compreensão e expressão das crianças.

Palavras – Chave: Afetividade. Wallon. Leitura

Abstract: This article aims to demonstrate affectivity from Henri Wallon's perspective and its contributions to the teaching and learning process. Affectivity refers to a variety of manifestations, highlighting the human ability to be impacted by events, circumstances, reactions of other subjects, and internal dispositions. The objective of this study is to highlight the contributions of Wallonian theory to the child's development in reading and writing and to address the importance of affectivity in the individual's development process. Emotions play a

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela UNIVERSIDAD DEL SOL /UNADES – PY. Mestra em Ciências da Educação pela Universidade de Uberaba - MG. Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Administrativas de Vilhena, (2002), graduação em Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso UFMT, (2008), pós-graduação pelas Faculdades Integradas Cândido Rondon, (2003). E-mail: zildeti@hotmail.com

Recebido em: 19/04/2023

Aprovado em: 14/07/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



fundamental role in identity formation and reality construction. For Wallon, reflection and representation help reduce the effects of emotion, making the emotional experience more controlled. The methodology of this study is based on an in-depth literature review of some assumptions of Henri Wallon's theory and his conception of affectivity. Articles from scientific journals, conferences, books, and articles were selected based on the relevance of the topic. The thorough analysis of the collected information identifies best practices to enhance reading and writing skills. Literacy must be meaningful and adapted to children's interests, and the teacher as a mediator is fundamental. Children's literature is important for fostering literary competence and expanding children's comprehension and expression horizons.

Keywords: Affectivity. Wallon. Reading.

INTRODUÇÃO

Henri Paul Hyacinthe Wallon, nasceu em 15 de junho de 1879, numa família da alta burguesia do norte da França e foi criado num ambiente humanitário, influenciado pelo seu avô, Henri Alexandre Wallon, historiador e político que se opôs ao Segundo Império e foi discípulo de Michelet (GALVÃO, 2001). Em 1958, Wallon ressaltou a importância de sua família ter sido criada em um contexto republicano e democrático, o que influenciou sua perspectiva e engajamento social.

Wallon viveu em um período de intensa instabilidade social e turbulência política, incluindo as duas Guerras Mundiais, o crescimento do fascismo e as revoluções socialistas. Esse contexto histórico o influenciou profundamente, fazendo com que participasse ativamente dos acontecimentos de sua época. E se destacando como um ativista político que lutou pela educação, demonstrando uma forte inclinação para o meio social (GALVÃO, 2001).

Em 1899, Wallon estudou Filosofia na Escola Normal Superior e depois Medicina, tendo se especializado no atendimento de crianças em instituições psiquiátricas. Em 1925, defendeu uma tese sobre o desenvolvimento motor e mental da criança, sendo mais tarde nomeado diretor do Laboratório de Psicobiologia da Criança em Paris.

Wallon se dedicou à infância e as questões educacionais, pois acreditava que a escola era um ambiente favorável para o estudo das crianças, por promover seu desenvolvimento. Foi um crítico do ensino tradicional na França e realizou suas pesquisas na Educação Infantil. Em 1947, criou uma revista francesa de psicologia infantil, a *Enfance* (Infância), que passou a ser difundida em mais de sessenta países. Wallon e seus colaboradores publicaram diversos artigos sobre psicologia, neuropsiquiatria, pedagogia e sociologia (FURTADO, 2021).

Henri Wallon via a Educação como uma fonte de questões para a Psicologia, que, por sua vez, poderia oferecer elementos para mudanças pedagógicas. Sempre enfatizava a

indissociável ligação entre Psicologia e Pedagogia, uma visão que ainda influenciava a linha editorial da revista (GALVÃO, 2001). Além de sua contribuição científica, demonstrava grande admiração pelas artes, estabelecendo amizades com artistas reconhecidos e acumulando diversas obras em sua residência, o que influenciou sua teoria e abriu espaço para a arte.

Wallon trabalhou no laboratório até 1953, quando sofreu um acidente e ficou imobilizado, vindo a falecer no dia 1º de dezembro de 1962, aos 83 anos. Zazzo (1968) escreveu que, apesar de sua partida, seu pensamento e obra ainda estavam vivos e seriam bem-sucedidos no futuro. Vale ressaltar, que Wallon destacou a nova concepção de motricidade, emotividade, inteligência e gênese humana, bem como sua forma original de conceber a psicologia.

O objetivo deste estudo é destacar as contribuições da teoria Walloniana na formação da criança na leitura e escrita e abordar a importância da afetividade no processo de desenvolvimento do indivíduo. A metodologia deste estudo se baseia em uma revisão aprofundada da literatura sobre alguns pressupostos da teoria de Henri Wallon e sua concepção de afetividade. Os artigos de revistas científicas, conferências, livros e artigos foram selecionados com base na relevância do tema.

As pesquisas foram conduzidas por meio de bases científicas reconhecidas, como o SciELO, o Google Scholar e o banco da Capes, empregando termos específicos, como “afetividade”, “Wallon”, “leitura e escrita”, entre outros. Os dados coletados foram analisados de forma sistemática, para identificar tendências, conhecimento e melhores práticas (GIL, 1999). A relevância desta investigação é justificada, já que existem dificuldades relacionais e educativas entre educadores e alunos em diversas instituições de ensino. Dessa forma, a questão da afetividade se torna um desafio para o docente, que, muitas vezes, tem como orientação a afetividade, deixando de lado os aspectos socioafetivos.

É importante salientar que a afetividade é um fator crucial para o processo de ensino-aprendizagem. Leite e Tassoni (2007) procuram compreender o motivo pelo qual a dimensão afetiva não foi considerada fundamental nos processos de constituição humana.

Os autores enfatizam a predominância de ideias dualistas que afirmavam que a razão deveria ser a responsável por controlar a emoção. Diversos estudiosos da área de desenvolvimento e aprendizagem, como Henri Wallon, Vygotsky e Piaget, reconheceram a importância da afetividade no progresso e desenvolvimento do ser humano.

Henri Wallon foi o teórico que mais evidenciou e aprofundou a importância da afetividade nas obras. Esse estudo buscou nas obras educacionais e pedagógicas relacionadas

ao tema para auxiliar os educadores na conscientização da importância da emoção na leitura, como tema de reflexão na prática pedagógica.

A obra de Henri Wallon permanece uma fonte de inspiração para os que se dedicam ao estudo e trabalho com crianças, mas seu legado não pode ser completamente inventariado, uma vez que é uma herança viva que continuará a gerar frutos. Wallon deixou uma metodologia de pensamento e trabalho que tornou de responsabilidade para aqueles que a aplicam, uma lição valiosa que nos deixou.

A AFETIVIDADE E A EMOÇÃO NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Henri Wallon enfatiza a importância das emoções na formação da personalidade, com a afetividade ocupando um papel fundamental em sua abordagem. As definições de afetividade variam entre Filosofia, Psicologia e Pedagogia, e todas destacam o seu importante papel no processo de ensino e aprendizagem. Wallon afirma que a afetividade é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, unindo elementos emocionais, cognitivos e motores para ilustrar o processo de crescimento humano (GALVÃO, 2001).

A interdependência entre afetividade e cognição, como argumentado por Wallon e outros estudiosos, favorece o desenvolvimento infantil. Segundo Almeida (2011), afeto e cognição se interligam de maneira dialética, sendo simultaneamente opostos e complementares, equilibrando emoção e razão. Vygotsky (2008) critica a psicologia tradicional por sua distinção entre intelecto e afeto, apontando para um sistema dinâmico no qual o afetivo e o intelectual estão interligados.

A afetividade é indispensável para o desenvolvimento humano, atuando diretamente no seu desenvolvimento intelectual, emocional, socialização, interações humanas e aprendizagem. No entanto, o senso comum costuma interpretar afetividade apenas como bons sentimentos. A afetividade é um conceito mais abrangente na educação. A afetividade é considerada um conceito mais amplo e abrangente. Segundo Galvão (2001), a afetividade está relacionada à capacidade do ser humano de influenciar e ser influenciado pelo mundo.

Wallon esclarece que é inviável separar o aspecto biológico do social no ser humano, já que ambos são complementares desde o nascimento, afetando a vida psicológica por meio de suas conexões recíprocas (WALLON, 1968). Ao longo do tempo, por meio das vivências e interações, o indivíduo adquire os conhecimentos e cria suas próprias características, tornando-

se um ser singular. Tassoni (2000) salienta que as vivências com outras pessoas conferem significado emocional aos objetos, determinando a sua qualidade. Assim, o processo de internalização também envolve sentimentos importantes para o desenvolvimento humano.

É importante notar que, além do uso equivocado do termo afetividade, é comum confundir emoções, sentimentos e paixões. De acordo com Dér (2004), o conceito de afetividade abrange um conjunto de elementos orgânicos, corporais e motores, como as emoções, bem como elementos cognitivos e representacionais, como a afeição e paixões. Na teoria de Wallon, essas manifestações são claramente definidas e se desenvolvem ao longo do tempo, refletindo o progresso da vida emocional.

Para Henri Wallon, as teorias clássicas sobre emoções eram mecanicistas e falhavam em compreender a complexidade das emoções e seguiam duas tendências opostas: uma, representada por Kantor e Lapique, via as emoções como reações desorganizadas que perturbavam a atividade motora e intelectual; a outra, representada por Cannon, destacava o poder ativador das emoções e suas reações positivas. Wallon, por sua vez, sustentava que as emoções são orgânicas e viscerais, controladas por estruturas nervosas sub corticais que perdem força com a maturação cerebral (GALVÃO, 2001).

Com base nas ideias de Wallon, Galvão sustenta que as emoções possuem características próprias que as diferenciam de outras manifestações afetivas, incluindo alterações orgânicas, como alterações na respiração e variações na expressão facial e postura. Essas alterações são percebidas tanto internamente quanto externamente, o que confere à emoção o caráter contagioso e mobilizador (GALVÃO, 2001). A emoção é intensa, visível e passageiro nos primeiros contatos entre o indivíduo e o ambiente. Devido ao crescimento da criança, as emoções ajudam a expressar suas necessidades, com o tempo as emoções se tornam sentimentos mais fortes e controlados (ALMEIDA; MAHONEY, 2007).

Finalmente, surgem as paixões, sendo mais ocultas, intensas e concentradas, exigindo maior autocontrole (MAHONEY, 2004). Dessa forma, as emoções, sentimentos e paixões crescem com o crescimento da criança, permitindo que ela transforme desejos em realidades e adquira uma consciência de si mesma.

Henri Wallon afirma que os sentimentos, especialmente as paixões, são mais persistentes e intensos quanto mais expostos a uma forte carga emocional, originada por reações emocionais vegetativas (WALLON, 1968). Destaca-se que essas manifestações são uma combinação de reações orgânicas e representações cognitivas, resultando em discrepâncias entre a percepção consciente e a vida corporal. Wallon sustenta que a emoção é uma resposta

primitiva e subcortical que, ao se desenvolver, pode ser controlada de forma voluntária, apesar de manter uma tensão durante a atividade reflexiva (WALLON, 1995).

Wallon quer entender como as pessoas se desenvolvem em um contexto social e físico. Ele acredita que o ser humano é composto por diversas áreas funcionais que se desenvolvem ao longo da vida, possibilitando-nos adquirir diversas habilidades e competências. A eficiência do funcionamento cognitivo está intimamente ligada à habilidade corporal de gerenciar situações emocionais, uma vez que a emoção, apesar de poder ser controlada por meio da reflexão e representação, permanece presente de maneira controlada (DANTAS, 1990).

Dessa forma, as emoções desempenham um papel essencial na formação da identidade e na construção da realidade. De acordo com Wallon, a reflexão e a representação ajudam a diminuir os efeitos da emoção, tornando a intensidade emocional uma experiência mais controlada. Como o medo ou a raiva, quando analisadas as suas causas, o sofrimento físico ou moral diminui significativamente quando traduzido em imagens ou palavras (WALLON, 1998). Esta atividade demonstra como a emoção influencia o pensamento e auxilia na diferenciação entre o eu e o outro, fundamentando as afirmações da personalidade (ZAZZO, 1968).

A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL

A leitura é uma atividade fundamental, por ser por meio dela que obtemos informações, revisamos escritos e comunicamos ideias. Além disso, ler deve facilitar a compreensão e favorecer o aprendizado (SOLÉ, 1998). Segundo Bakhtin (2016), ler é uma atividade cultural que envolve um diálogo entre o leitor e o escritor. Para a leitura ser dialógica, é importante que o leitor não leia somente palavras ou frases isoladas, mas textos inteiros.

Segundo Gonçalves (2015), ler e escrever são atividades discursivas e de produção de significados, a escola não deve formar meros decifradores, mas verdadeiros leitores. Ler não é apenas seguir a sequência dos signos, mas também é entender como as palavras são escritas e relacionar ideias e experiências anteriores com o texto. De acordo com Smolka (2012), a leitura com sentido é a última etapa esperada no processo de alfabetização escolar, que frequentemente ignora a prática dialógica e significativa da leitura e da escrita.

Não se pode reduzir a leitura apenas ao aprendizado do código linguístico, resultando em termos e expressões sem significado para o leitor. Freire (2000) diz que ler é uma atividade criativa, onde o leitor reescreve o texto e cria a partir do que leu. De acordo com Gonçalves

(2015), a leitura e a escrita devem surgir como necessidades relevantes para a vida diária, o que exige que a escola repense sua função social e promova práticas de letramento.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o conceito de analfabetismo funcional foi introduzido, inicialmente para adultos e posteriormente para crianças, o que levou a investigações sobre o significado do letramento. Soares (2003) nos esclarece que uma pessoa letrada não se limita a ler e escrever, mas também à capacidade de utilizar a leitura e a escrita socialmente. O ideal é ensiná-los a ler e escrever de maneira que essas habilidades sejam empregadas socialmente.

Embora a criança não esteja alfabetizada, pode se envolver em práticas de leitura se estiver em um ambiente letrado, usando, com frequência, o contexto, as ilustrações e a forma das palavras para antecipar o conteúdo, criando hipóteses a respeito do texto. Isso significa reconhecer palavras a partir de indicadores, usando informações não visuais já incorporadas à sua estrutura cognitiva (SMITH, 1999).

Durante a leitura, é importante considerar informações não visuais, especialmente na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, onde as crianças não leem de maneira convencional. Smith (1999) argumenta que, apesar de os olhos desempenharem um papel fundamental na leitura, é igualmente relevante a compreensão da linguagem, o conhecimento do tema e a capacidade geral de leitura. Isso implica que a capacidade de atribuir significado ao texto é necessária.

Uma pessoa pode ser alfabetizada sem ser letrada, apresentando dificuldades para compreender diferentes tipos de textos ou para escrever mensagens simples. Segundo Bajard (2012), analfabetos funcionais não entendem o significado das letras, embora saibam transformar letras em sons, assim a interpretação depende da intencionalidade do leitor. Solé (1998) salienta que os objetivos da leitura são fundamentais para despertar a vontade de ler, auxiliando as crianças a descobrirem as diversas utilidades da leitura em situações que promovam um aprendizado significativo.

De acordo com Barbosa (1994), uma leitura eficiente requer atribuir significados ao texto com base no conhecimento prévio, nas informações não visuais disponíveis, no interesse e nas questões levantadas pelo leitor. Se os alunos não conseguem entender os textos, a leitura pode ficar difícil e cansativa. A leitura é sempre um ato voluntário de colocar questões ao texto, permitindo múltiplas interpretações e incentivando a criação de uma compreensão própria. Jolibert e Jacon (2006) destacam a importância do contato da criança com textos do cotidiano escolar para enriquecer sua experiência de leitura.

De acordo com Goulart (2006), as crianças chegam à escola já habituadas aos usos e funções sociais da língua escrita, quando vêm de famílias letradas, por serem expostas às práticas de leitura e escrita desde cedo. Ao contrário, crianças de famílias com pouca interação em eventos de letramento tendem a associar o texto escrito apenas aos formatos apresentados na escola, que geralmente são limitados a cartilhas. É importante valorizar lugares como brinquedotecas, bibliotecas e cantinhos de leitura, porque muitas vezes as crianças não têm acesso a livros e outros materiais escritos.

No Brasil, muitas pessoas não têm acesso a tecnologias e materiais impressos que ajudem a escrever, como apontado por Kishimoto (2010). Além disso, as escolas não têm um bom ambiente físico e social para as crianças, sendo importante que sejam organizadas para auxiliar as crianças a crescerem de forma mais saudável. Galvão (2001) diz que a escola precisa pensar em como organizar o espaço e o tempo, escolher os materiais e o mobiliário e criar oportunidades de interação social.

A escola deve proporcionar um ambiente onde a leitura e a escrita sejam praticadas de forma contínua e diária, permitindo que as crianças aprimorem seus conhecimentos sobre o mundo da escrita (GOULART, 2015). A interação entre o professor e os estudantes é primordial nesse processo, sendo que textos variados devem ser apresentados e lidos para as crianças começarem gradualmente a ler e escrever. Martello (2005) ressalta a relevância de reconhecer a variedade de formas de escrita em diferentes áreas da linguagem, e a ajuda de um adulto experiente é fundamental nesse processo.

Nemirovsky (2002) diz que o professor precisa ser um bom leitor e compartilhar suas experiências de leitura e escrita com os alunos. Além disso, ler com o professor e o aluno é bom. Solé (1998) diz que as atividades devem ser adaptadas às diferentes situações e objetivos dos alunos, para que o professor não tenha que ler sozinho. A leitura silenciosa é mais comum e ajuda a ser mais autônoma (SMITH, 1971). Sendo assim, é primordial que os espaços educativos incentivem a leitura em situações reais, despertando a necessidade de ler e considerando os interesses das crianças para poderem, de fato, aprender.

A AFETIVIDADE E O PROCESSO DAS CRIANÇAS LEITORAS

As brincadeiras e os jogos são fundamentais para o crescimento das relações afetivas, a formação da identidade infantil, a interação social, a criatividade e a imaginação. Esses

momentos de diversão auxiliam a criança a interpretar papéis, contribuindo para o seu desenvolvimento psicológico. Wallon (1968) ressalta a relevância do entusiasmo livre no jogo e o prazer que este proporciona. A ficção ensina as crianças a usarem simulacros, que representam mudanças importantes entre evidências reais e símbolos abstratos, que desempenham um papel fundamental na evolução psicológica da criança.

É importante refletir sobre o protagonismo infantil nas escolas, permitindo que a brincadeira associada ao aprendizado ocorra com mais frequência. Corais (2015) aponta que quando as crianças ouvem histórias, escrevem juntos, encenam e brincam com palavras, elas aprendem a usar palavras. Dessa forma, a alfabetização deve começar com textos que sejam significativos para as crianças, considerando seus interesses.

De acordo com Goulart (2015), todas as crianças podem aprender e o professor deve estar atento às suas perguntas, incentivando-as em questões e situações-problema, respeitando o tempo e a maneira de aprender de cada um, o que é importante para a formação de leitores.

Antigamente, a leitura era entendida como simples decodificação, mas hoje em dia as aulas dividem o ensino da leitura. Inicialmente, é necessário que a criança possua pré-requisitos para aprender, seguido pela compreensão e, por fim, pela prática da leitura. Muitas vezes, a ênfase é dada à pronúncia correta e rápida das palavras, sem uma compreensão completa do texto. As discussões sobre métodos de ensino raramente se concentram no que é a leitura. Tanto nas escolas públicas quanto nas abordagens de alguns educadores que não compreendem como as crianças chegam aos anos finais do Ensino Fundamental com tantas deficiências leitoras.

A afetividade é um conceito amplo que se desenvolve ao longo da vida, sendo essencial para o progresso cognitivo por muitos anos, sendo que a razão foi considerada mais relevante do que a emoção. Todavia, estudos como o de Henri Wallon revelaram que as conquistas cognitivas estão diretamente ligadas aos vínculos emocionais. Wallon (2008) sustenta que as relações humanas são repletas de sentimentos. Dessa forma, as relações entre sujeito, objeto e mediador são profundamente afetivas, ultrapassando a simples dimensão cognitiva.

O papel do mediador é fulcral na formação de crianças leitoras múltiplas, tais como pais, avós, irmãos, amigos e professores, que auxiliam nesse processo ao longo da vida. No âmbito escolar, o docente é o principal mediador entre os estudantes e os diversos elementos culturais. De acordo com Leite (2011), a formação do leitor é um processo complexo e socialmente construído, influenciado pelas múltiplas experiências vividas em diferentes ambientes. Assim sendo, a formação da criança leitora está diretamente relacionada às vivências e interações com os outros.

O papel do professor é crucial para o progresso emocional e cognitivo dos estudantes, afetando diretamente suas vivências e aprendizados, assim as suas decisões, como a escolha dos objetivos, a organização dos conteúdos e atividades, e a avaliação, têm impactos emocionais significativos (LEITE, 2011). Essas escolhas têm um grande impacto na forma como os estudantes se relacionam com o ambiente escolar e com a leitura, favorecendo uma conexão mais profunda com o conhecimento.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposto por Vygotsky (1998), auxilia na compreensão de como as crianças se tornam leitoras autônomas, e se refere às atividades que elas realizam com a ajuda de outras pessoas, seja por meio de explicações, imitações ou colaborações. Neste lugar, a mediação educacional ajuda a melhorar a capacidade de aprender a ler e se relacionar com a emoção. A necessidade de mediadores diminui à medida que a criança desenvolve sua autonomia para ler (ORLANDO; LEITE, 2018).

Uma mediação eficaz torna a escola um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente, contribuindo para o crescimento completo dos estudantes. A literatura infantil é uma ferramenta eficaz para aprimorar o ensino da leitura. Colomer (2014) salienta a importância de ensiná-los a explorar o mundo cultural e literário, estabelecendo períodos e locais específicos para diferentes tipos de leitura. Isso implica em ensinar conceitos literários, instruir sobre a organização das bibliotecas e a relevância das traduções, além de permitir o acesso a livros atraentes e desafiadores para crianças.

A escola deve propiciar o acesso às obras literárias de qualidade, facilitando diversos encontros e mediações que reconsiderem a leitura como uma construção de sentidos, com a participação ativa das crianças. Por isso, é importante criar lugares onde os alunos possam dar significados e os professores ajudem a conversar e refletir sobre as atividades de leitura. Essas ações contribuem para o desenvolvimento de uma competência literária mais robusta, permitindo que as crianças aumentem seus horizontes de compreensão e expressão (COLOMER, 2007).

A afetividade, expressa através de atitudes, gestos e palavras dos educadores, tem um impacto significativo na assimilação do conhecimento pelos alunos, o que está presente em todas as etapas do trabalho pedagógico.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Henri Wallon deixou um legado na psicologia e na educação, com foco na relação entre motricidade, emotividade, inteligência e gênese humana, bem como sua visão integrada entre Psicologia e Pedagogia, que ainda influencia práticas educacionais e pesquisas atuais. Sua dedicação à infância e suas críticas ao ensino tradicional demonstram sua disposição em aprimorar o ambiente educacional e o progresso das crianças. Wallon influenciou gerações futuras a explorar e aplicar seus conceitos, mantendo sua herança viva e relevante.

A leitura e a escrita são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, ao promoverem a criação de significados e a interação com o texto. Desta forma, a escola tem um papel extremo ao proporcionar as práticas de letramento que são incentivadas constantemente. Os professores, ao atuarem como mediadores, devem adaptar as atividades às demandas dos estudantes, incentivando uma compreensão aprofundada e significativa dos textos. É necessário que todas as crianças aprimorem suas habilidades literárias de forma eficiente e relevante.

Para o crescimento psicológico e cognitivo, a alfabetização deve ser significativa e adequada aos interesses das crianças, e o papel do educador como mediador é importante para o êxito desse processo. As escolas, professores e gestores devem valorizar e integrar práticas lúdicas, afetivas e mediadoras para promover um desenvolvimento completo e saudável, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente. Criar ambientes que incentivem a leitura e a reflexão são fundamentais para despertar a habilidade literária infantil e ampliar os horizontes de compreensão e expressão das crianças.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Wallon e a Educação. In: MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. (org.). **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2011.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. A dimensão afetiva e o processo de ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (org.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.

BAJARD, Élie. **A descoberta da língua escrita**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Tradução: Laura Sandroni, São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa. **Literatura não é luxo. É a base para a construção de si mesmo.** Escola Nova. 01 ago. 2014.

CORAIS, Maria Cristina. A linguagem na vida, a vida na linguagem! Afinal, qual a relação entre Educação Infantil e Alfabetização? In: GOULART, C. M. A.; SOUZA, M. L. de (org.). **Como alfabetizar? Na roda de conversa com professoras dos anos iniciais.** São Paulo: Papyrus, 2015.

DA SILVA GOMES, Henoc et al. Metodologias ativas na educação presentes na prática pedagógica em uma escola estadual de ensino médio na modalidade de ensino integral na cidade de Marabá-PA. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 27, n. 1, p. 256-268, 2020.

DANTAS, H. **A infância da razão: uma introdução à psicologia de inteligência de Henri Wallon.** São Paulo: Manole, 1990.

DÉR, Leila Christina Simões. A constituição da pessoa: a dimensão afetiva. In: MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. (org). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

FURTADO, Ferreira, Talita. **Afetividade e a formação de crianças leitoras: contribuições da teoria Walloniana.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/ccso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIMÉNEZ, Mercedes Blanchard et al. Afetividade na educação infantil: um estudo de caso à luz de Paulo Freire, Piaget e Wallon. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 32, n. 1, p. 245-258, 2021.

GONÇALVES, Angela Vidal. Alfabetizar: por onde começar? In: GOULART, C. M. A. SOUZA, M. L. de (org.). **Como alfabetizar? Na roda de conversa com professoras dos anos iniciais.** São Paulo: Papyrus, 2015.

GOULART, Cecília M. A. Com quantos paus se faz uma canoa? Conhecimentos envolvidos na vasta cultura escrita e no processo de alfabetização. In: GOULART, C. M. A.; SOUZA, M. L. de (org.). **Como alfabetizar? Na roda de conversa com professoras dos anos iniciais.** São Paulo: Papyrus, 2015.

GOULART, Cecília. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.33, p.450- 462, 2006.

JOLIBERT, Josette; JACON, Jeanette. **Além dos muros da escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. **Revista Múltiplas**, v.3, n.1, p.18-36, 2010.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina M. Afetividade e Ensino. In: E. T. Silva (org.). **Alfabetização no Brasil – questões e provocações da atualidade**. Campinas: Autores Associados, p. 113-137, 2007.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. (org). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

ORLANDO, I. R.; LEITE, S. A. S. Formação de leitores: a dimensão afetiva na mediação da família. **Psicologia Escolar e Educacional**; v.22; n.3, p. 511-518, 2018.

RAMINHO, Edney Gomes; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia; SÍVERES, Luiz. A relevância da interatividade pelo lúdico no processo de ensino e aprendizagem da leitura. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, p. 20-33, 2023.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DE SOUSA, Maria do Bonfim Soares. A INFLUÊNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA COGNIÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma lacuna na pesquisa contemporânea. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 16, n. 1, p. 564-579, 2019.

TASSONI, E.C.M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23. 2000, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED.2000

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Portugal: Edições 70, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

ZAZZO, R. Wallon, psicólogo da infância. In: WALLON, H. - **A evolução psicológica da criança**. Lisboa. Edições 70, 1968.